



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

A QUESTÃO SOCIAL DA CRIMINALIDADE: UM OLHAR PARA A 16ª SUBDIVISÃO POLICIAL DE CAMPO MOURÃO

Maíra Clara Rodrigues (Programa Patronato/Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais – Universidade Sem Fronteiras-UNESPAR), Sonia Maria Yassue Okido Rodrigues (Orientadora), e-mail: sonia_okido@hotmail.com

Universidade Estadual do Paraná/subprograma Incubadora dos Direitos Sociais – Programa Patronato/Campo Mourão, PR.

Psicologia Social; Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

Resumo:

Com foco na compreensão do atual cenário de segurança pública e crise do sistema prisional é que surge o presente trabalho, que numa perspectiva psicossocial, visa ampliar os saberes acerca da criminalidade e da atual situação do estabelecimento carcerário da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão.

Palavras-chave: Segurança Pública; Sistema Prisional; Reeducação no Sistema Prisional;

Introdução

O presente trabalho nasce com o objetivo de investigar as condições da carceragem da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão, que abriga em média 238 detentos. Essa proposta possui uma forte relevância social, pois, apesar da grande demanda por um trabalho que amenize os problemas de segurança pública, existem poucas iniciativas direcionadas ao público encarcerado na região, acentuando a situação marginalizada na qual essa população se encontra. Portanto, o trabalho está permeado de discussões acerca do Sistema Prisional Brasileiro e a crise enfrentada pelo mesmo na atualidade.

Materiais e métodos

A pesquisa quantitativa, a qual permitiu a confecção do artigo, aconteceu na primeira semana do mês de Maio e foi possível graças a uma parceria estabelecida entre o Programa Patronato¹ e a chefia da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão, onde está localizada a carceragem local. Houve a disponibilização de um funcionário do Departamento Penitenciário-DEPEN que me recebeu juntamente com uma estudante estagiária do Programa Patronato para que os dados fossem coletados junto ao Sistema informatizado, o qual está sob guarda e sigilo do próprio DEPEN.

Os dados foram coletados do Sistema informatizado do Depen e registrados em tabela das pesquisadoras. Os dados relevantes para a pesquisa foram: Nome completo do detento; data de nascimento; grau de escolaridade, delito cometido.

II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Resultados e Discussão

Na data da pesquisa, a carceragem contava com um total de 238 detentos. Como mostram as estimativas nacionais, expostas por Prudente (2013), a população de mulheres nas carceragens brasileiras varia entre 7% e 8%. A pesquisa nos possibilitou averiguar essa mesma situação localmente.

Um fator constatado na pesquisa e que corresponde com a demonstração nacional divulgada por Prudente (2013), se refere a idade da população carcerária no Brasil. Veja os dados levantados em Campo Mourão:

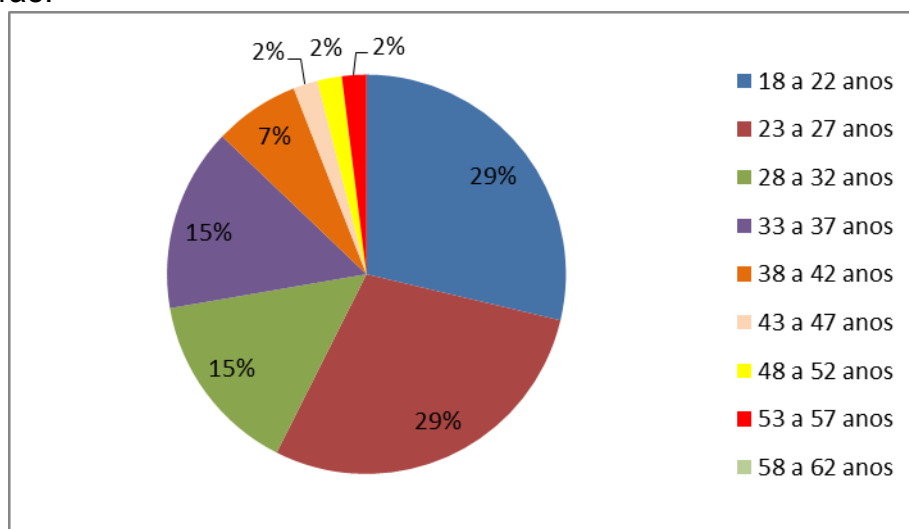


Figura 1 – Faixa etária da população carcerária da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão. Fonte: DEPEN, 2014.

Dada a realidade apresentada, pode-se visualizar que 58% dos encarcerados estão na faixa etária entre 18 e 27 anos, ou seja, trata-se de uma população jovem. Esse dado é alarmante por denunciar a situação a qual parte dos jovens se insere no mundo. De acordo com Vera Batista (2009) as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, a baixa escolarização, baixa renda e outras questões que constituem situações precárias de subsistência e vulnerabilidades são pontos centrais da “carreira” que parte dos jovens brasileiros segue através de atividades ilegais, muitas vezes associados às facções criminosas.

Outro fator investigado durante a pesquisa foi o nível de escolaridade dos encarcerados. De acordo com Prudente (2013) há compatibilidade com as médias nacionais:

II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

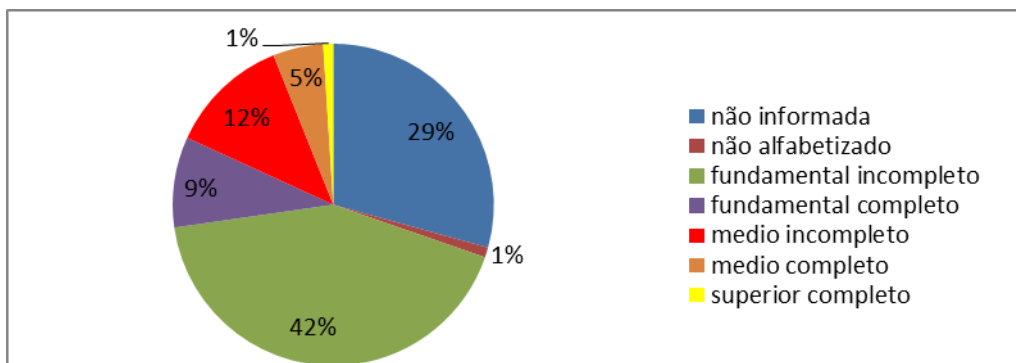


Figura 2 – Escolaridade da população carcerária da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão
Fonte: DEPEN, 2014.

A baixa escolarização se arrasta por todo o cumprimento de pena. Hoje, já existem alguns projetos de escolarização durante a detenção. Atualmente, na carceragem de Campo Mourão não há nenhuma medida que proporcione aos detentos uma formação escolar e/ou profissional que o habilite a exercer a conseguir um emprego ou cursar uma faculdade após o término de sua pena. Essa situação agrava ainda mais a situação de exclusão do egresso do Sistema Prisional, além de desperdiçar o potencial tempo no qual o encarcerado fica sob a tutela do estado.

O último dado a ser investigado na pesquisa se refere aos crimes mais cometidos, ou crimes que mais encarceram pessoas atualmente.

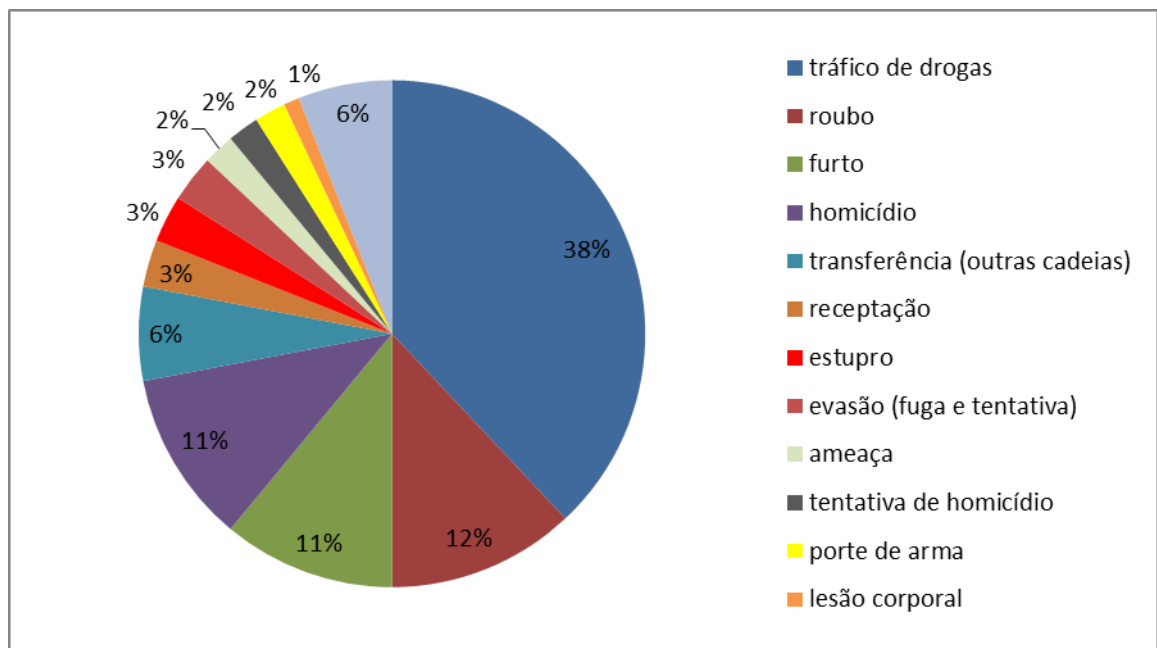


Figura 3 – Crimes cometidos pela população carcerária da 16ª Subdivisão Policial de Campo Mourão
Fonte: DEPEN, 2014

Os dados coletados são compatíveis com os dados apresentados por Verani (2009). O autor aponta que grande parte da população carcerária



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

está relacionada ao tráfico de drogas. Em Campo Mourão, 38% dos presos enfrentam conflitos com o tráfico. Verani (2009) afirma que ao contabilizar os crimes de furto e roubo que se relacionam ao consumo de drogas ilícitas, essa porcentagem sobe consideravelmente.

Conclusões

O trabalho com usuários do sistema prisional exige a compreensão do contexto penitenciário, da história de vida e situações a que o preso foi submetido para construir sua condição e dos dispositivos para auxiliar no processo reflexivo dos detentos, visando à humanização. Refletir e vislumbrar outro destino possível faz parte do processo de *libertação* dos mesmos.

A pesquisa da população Carcerária de Campo Mourão propiciou que equipe do Programa Patronato vislumbrasse a necessidade de intervenção nesse contexto, além de ampliar consideravelmente a compreensão acerca desse campo de atuação. A grande demanda constatada aponta para a necessidade de trabalhos de reeducação e promoção da escolarização e profissionalização.

Referências

BATISTA, VERA MALAGUTI. Estado Penal e funções do cárcere na contemporaneidade: produção de subjetividade e criminalidade. *In*: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atuação do Psicólogo no Sistema Prisional**. Brasília: CFP, 2009. p. 25-32

PRUDENTE, N. **Sistema Prisional Brasileiro**: Desafios e Soluções. Disponível em: <
<http://atualidadesdodireito.com.br/neemiasprudente/2013/03/06/sistema-prisional-brasileiro-desafios-e-solucoes/>> acessado em: 05/12/2013

VERANI, S. Estado Penal e funções do cárcere na contemporaneidade: produção de subjetividade e criminalidade. *In*: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atuação do Psicólogo no Sistema Prisional**. Brasília: CFP, 2009. p. 19 – 24.

¹ Patronato é um Programa da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos que visa o encaminhamento e acompanhamento dos egressos do sistema prisional e beneficiários da Justiça quanto a alternativa penal. O programa oferece assistência social, jurídica, pedagógica e psicológica ao apenado, visando a inclusão social através da educação e qualificação profissional. A autora do presente artigo foi a psicóloga do Programa Patronato de Campo Mourão durante o primeiro ano de seu funcionamento na cidade.
<http://www.iustica.br.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=130>